

ÉTICA MÉDICA E CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO: UMA ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES NO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

LUCAS FRANÇA GARCIA; ANDERSON DA SILVA SANTOS; MARCIA SANTANA FERNANDES; RENATO DE OLIVEIRA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

O Código de Ética Médica (CEM) é o documento que reúne os deveres e os direitos dos Médicos no exercício de sua profissão. Como todo documento deste tipo, ele é resultado de um longo processo social que envolve diferentes profissionais da saúde e reflete, de certa maneira, as condições sociais de determinado contexto histórico para a construção da sua ética profissional. No plano internacional, a globalização, a crescente interação entre Ciência e Tecnologia (C&T) trazem novos desafios sociais, políticos, morais e éticos à sociedade como um todo. No plano nacional, a incorporação destas novas tecnologias no campo da medicina, aliados ao contexto local de relativa estabilidade econômica e de estabilidade democrática, coloca novos desafios à sociedade brasileira e aos envolvidos diretamente no uso profissional destas tecnologias, ou seja, os profissionais da saúde. Assim, vinte anos após a publicação do CEM de 1988, Código este que rompe com as abordagens autoritárias e paternalistas dos CEM brasileiros anteriores, o Conselho Federal de Medicina (CFM) decide nomear uma Comissão para avaliar mudanças naquele documento que representa a ética médica brasileira. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as alterações no CEM que entrou em vigor a partir de abril do presente ano à luz das mudanças ocorridas nos últimos anos no contexto social e político brasileiro. Os procedimentos metodológicos adotados serão a análise comparativa de conteúdo dos CEM de 1988 e 2010 e de documentos históricos e jornalísticos que permitam capturar as mudanças sociais e políticas ocorridas nos últimos anos da história brasileira, sobretudo os relativos a 2008-2009, anos em que foram discutidas as alterações no CEM pela Comissão de Reformulação do CFM.